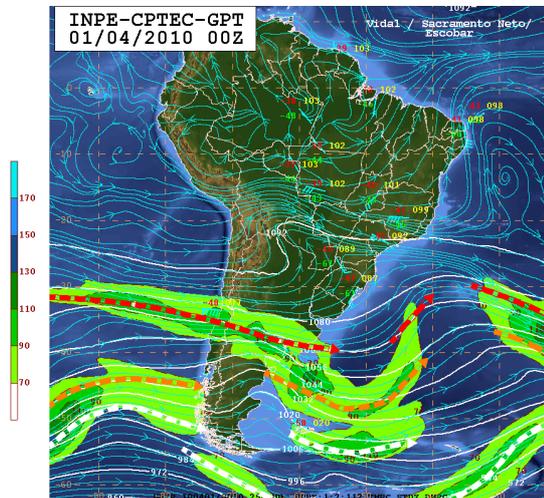


Análise Sinótica

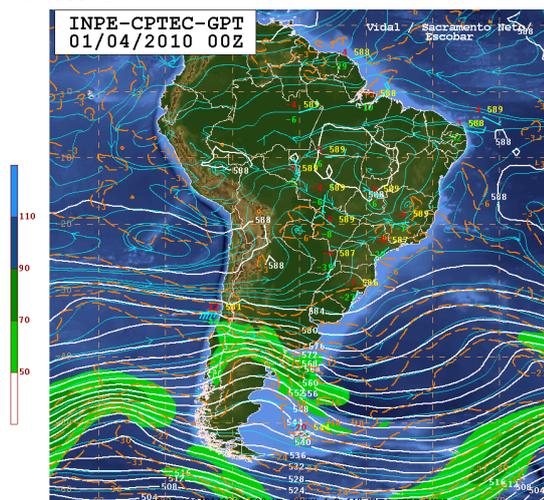
01 Abril 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



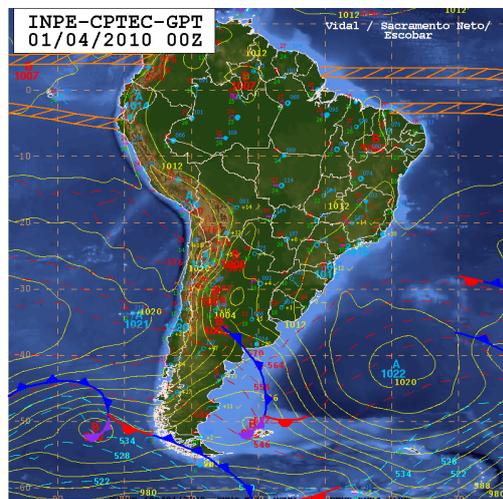
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 01/04, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no Atlântico, em aproximadamente 12S/29W, estendendo um cavado até o Atlântico Norte. Sobre a Região Norte verifica-se um fluxo anticiclônico, que gera difluência no escoamento, e conseqüentemente divergência de massa. Este padrão aliado a altas temperatura e umidade, geram nuvens convectivas em várias localidades. Entre os paralelos 12 e 30S, e os meridianos 70 e 50W, observa-se um cavado, que reforça a instabilidade gerada por uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) enfraquecida, entre áreas do Centro-Oeste e Sudeste do país. As correntes de jato encontram-se a sul de 30S, onde o Jato Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) estão acoplados desde o continente, na Província de Buenos Aires aproximadamente, e no Atlântico adjacente, exceto entre 40 e 33W. O Jato Polar Sul (JPS) e JPN estão acoplados em quase todo o domínio.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 01/04, nota-se um reflexo do cavado em altitude, atuando entre o sudeste da Bolívia, Paraguai, MS e PR. Este cavado também ajuda a reforçar o resquício da ZCOU. Dois cavados atuam de forma mais organizada, um no oceano Atlântico, a sul de 20S, e o outro no sul do continente. Este último está associado a uma baroclinia mais significativa, que dá suporte ao sistema frontal em superfície. Observa-se um reflexo dos máximos de ventos em altitude, o JPN e JPS, a sul de 40S. No centro-norte do país, observa-se um fluxo perturbado, com ondas curtas atuando.

Superfície

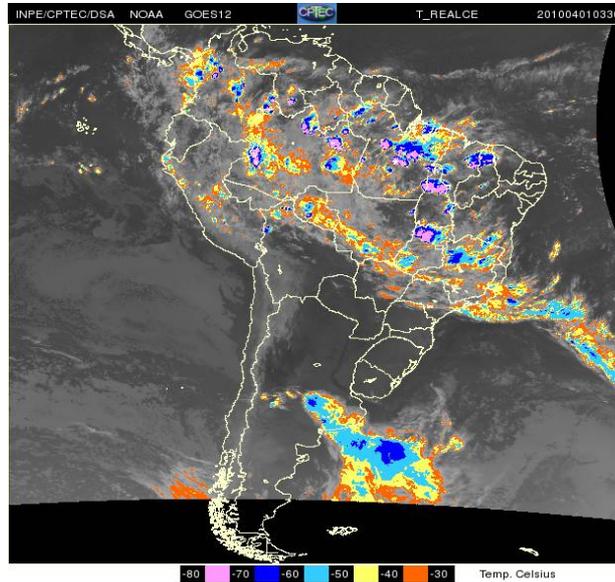


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/04, observa-se uma desconfiguração da confluência do escoamento, que estava associada a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Entretanto, ainda observa-se um alinhamento da nebulosidade atuando entre RO, MT, GO, MS, nordeste de SP, RJ, ES e Atlântico adjacente. Verifica-se um sistema frontal, com baixa de 992 hPa em torno de 50S/60W. O ramo frio deste sistema atua no sul da Província de Buenos Aires, com intensa atividade convectiva associada. Entre o Pacífico, Estreito de Drake e o Atlântico, observam-se dois sistemas frontais acoplados, um deles com baixa de 990 hPa, em 51S/85W. No noroeste da Argentina, nota-se centros de baixa pressão térmicos de 1002, 1003 e 1006 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está ampla, com núcleo de 1028 hPa, a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem banda dupla tanto no Pacífico, quanto no Atlântico, um comportamento normal para esta época do ano. No Atlântico, o sistema oscila em torno de 2S e de 2N. No Pacífico, as bandas encontram-se em 2 e 3S, e entre 5N.



Satélite

01 April 2010 - 00Z



Previsão

Entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste ainda ficará um resquício da instabilidade que atuou nos últimos dias. Esta instabilidade se reforçará, devido a configuração de um anticiclone em altitude. Este sistema terá algum deslocamento e gerará divergência, que associado ao padrão termodinâmico, causará pancadas de chuva em grande parte do país. Também, em nível médio da atmosfera, ficará um fluxo bem perturbado, com cavados de ondas curtas, que favorecerão a instabilidade. No nordeste, as chances de chuva aumentarão, devido ao aumento da difluência em altitude, e juntamente com o transporte dos ventos de leste favorecerão as pancadas, principalmente no Recôncavo Baiano. Onde os modelos de previsão de tempo prevêm acumulados significativos. A partir da sexta-feira (02/04) um sistema frontal se aproximará do RS e deslocará em direção ao continente ao longo da semana, causando chuvas por onde passa. Este sistema atuará no continente, de forma estacionária, até a segunda-feira (05/04). O anticiclone pós-frontal atuará na retaguarda deste sistema e deverá causar alguma queda de temperatura no Sul do Brasil. Os modelos de previsão de tempo diferenciam na posição e deslocamento deste sistema frontal, onde o ETA prevê o sistema mais adiantado do que o modelo GFS. Com isto, a previsibilidade fica dificultada, principalmente para a Região Sul, onde tem-se mais diferenças na área de chuva. No Sudeste também há diferenças entre os sistemas previstos pelos modelos, entretanto as condições de tempo encontram-se similares, pois quando um modelo não prevê chuva devido ao sistema frontal, prevê chuva pela termodinâmica. Embora a forma de precipitação esteja diferenciada, ou seja, pancadas ou chuva estratiforme ao longo do dia.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia